

14 Ide, e invocai êsses deuses que escolhestes: Êles vos livrem no tempo da angústia.

15 E os filhos de Israel disseram ao Senhor: Pecamos, faze tu de nós o que te parecer: Sòmente livra-nos agora.

16 Dizendo estas coisas, lançaram fora de suas terras todos os ídolos dos deuses estranhos, e serviram ao Senhor Deus, que se compadeceu de suas misérias.

17 E os filhos de Amon tendo-se ajuntado com grande algazarra se acamparam em Galaad: e os filhos de Israel, congregando-se contra êles, se acamparam em Masfa. (3)

18 E disseram os príncipes de Galaad uns para os outros: O primeiro de nós que começar a pelear contra os filhos de Amon, será o chefe do povo de Galaad.

## CAPÍTULO 11

**JEFTÉ ESCOLHIDO PARA SER O CHEFE DOS ISRAELITAS, ATACA OS AMONITAS: E ESTANDO PARA OS COMBATER FAZ UM VOTO. VENCE A SEUS INIMIGOS, E SACRIFICA A SUA FILHA, QUE LHE SAI AO ENCONTRO.**

1 Havia por êste tempo um homem de Galaad, chamado Jefté, mui alentado e guerreiro, que era filho de Galaad, e duma meretriz. (1)

2 Galaad porém era casado, e teve filhos de sua mu-

---

(3) **MASFA** — De Galaad, ao nordeste de Jabés Galaad.

(1) **JEFTÉ** — Era filho, como se vê dêste versículo, duma união ilegítima; seu pai Galaad habitava o país do mesmo nome; seus irmãos, porque êle não era legítimo, expulsaram-no, refugian-do-se no país de Tob, região desconhecida mas situada provavelmente a nordeste do reino dos amonitas, a este do lago Tiberfades, em Suriyeh. Richur, *Handwörterbuch des biblischen Altertums*, 1894, pág. 1701.

## Juízes 11, 3-11

lher: Os quais, depois que cresceram, lançaram fora a Jefté, dizendo: Tu não podes ser herdeiro na casa de nosso pai, visto teres nascido doutra mãe.

3 Jefté pois fugindo e retirando-se dêles habitou no país de Tob: e alguns homens miseráveis, e que viam de latrocínios, se agregaram a êle, e o seguiam como a seu capitão.

4 A êste mesmo tempo pelejavam os filhos de Amon contra Israel.

5 Como êstes os apertassem fortemente foram os anciãos de Galaad a buscar Jefté do país de Tob, para auxílio seu:

6 E lhe disseram: Vem, e sê o nosso príncipe para combateres contra os filhos de Amon.

7 Êle lhes respondeu: Não sois vós aquêles que me aborrecestes, e que me lançastes fora da casa de meu pai, e agora viestes ter comigo constrangidos da necessidade?

8 E os príncipes de Galaad disseram a Jefté: Pois por esta causa viemos nós agora buscar-te, para que venhas conosco, e pelejes contra os filhos de Amon, e sejas o chefe de todos os que habitam em Galaad.

9 Jefté lhes disse também: Se sinceramente viestes buscar-me para que peleje em defesa vossa contra os filhos de Amon, e o Senhor mos entregar às mãos, serei eu o vosso príncipe? (2)

10 Êles lhe responderam: O Senhor que nos ouve, seja o medianeiro e a testemunha de que cumpriremos as nossas promessas.

11 Foi pois Jefté com os príncipes de Galaad, e todo

---

(2) SEREI EU O VOSSO PRÍNCIPE? — Há aqui um passo dado para a realeza; Jefté não aceita a investidura no poder senão com a condição de não o perder durante a vida.

o povo o elegeu por seu príncipe. Jefté fêz tôdas as suas protestaçoens. na presença do Senhor em Masfa.

12 E enviou mensageiros ao rei dos filhos de Amon, que lhe dissessem da sua parte: Que tens tu comigo, que vieste contra mim para destruíres a minha terra? (3)

13 Êle lhes respondeu: E' porque Israel vindo do Egito, me tomou a minha terra, desde os confins de Arnon até a Jaboc e até o Jordão: agora pois restitui-ma em boa paz.

14 Tornou Jefté a enviar os mesmos, e lhes mandou que dissessem ao rei de Amon:

15 Eis-aqui o que te manda dizer Jefté: Israel não tomou a terra de Moab, nem a terra dos filhos de Amon:

16 Mas quando saiu do Egito andou pelo deserto até o mar Vermelho, e chegou a Cades.

17 E enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo-lhe: Deixa-nos passar pela tua terra. E êle não lho quis consentir. Mandaram também ao rei de Moab, o qual lhes não quis dar passagem. Deteve-se pois em Cades,

18 e rodeou por um lado a terra de Edom, e a terra de Moab: e veio pelo lado oriental da terra de Moab, e se acampou da outra banda de Arnon: nem quis entrar nos têrmos de Moab: Porque Arnon é a fronteira da terra de Moab.

19 Enviou pois Israel mensageiros a Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon, e disseram-lhe: Deixa-nos passar pelas tuas terras até ao rio.

20 E desprezando êle também a petição de Israel, não o deixou passar pelos seus têrmos: mas antes tendo

---

(3) ENVIU MENSAGEIROS — Para firmar as condições de paz. Aqui mostra Jefté ser político tão hábil como chefe valente, empregando todos os meios diplomáticos para a conciliação antes de romper as hostilidades.

ajuntado uma infinita multidão, saiu a encontrar-se contra êle em Jasa, e fortemente lhe resistia.

21 Porém o Senhor o entregou nas mãos de Israel com todo o seu exército, que o desbaratou, e se fez senhor de tôdas as terras dos amorreus, que habitavam naquela região,

22 e de todos os seus limites desde Arnon até Jabc, e desde o deserto até o Jordão.

23 Assim o senhor Deus de Israel destruiu aos amorreus, pelejando contra êles o seu povo de Israel: e agora pretendes tu possuir a sua terra?

24 Porventura não te é devido por direito tudo o que possui o teu deus Camos? Logo também a nós pertencerá o que o Senhor nosso Deus alcançou com as suas vitórias: (4)

25 Se não é que tu sejas de melhor condição do que Balac filho de Sefor, rei de Moab: Ou que possas mostrar que êle teve contendas com Israel e lhe fêz guerra,

26 enquanto êste habitou em Hesebon e suas aldeias, em Aroer, e em seus lugarejos, ou em tôdas as cidades vizinhas ao Jordão, por espaço de trezentos anos. Por que razão em um tão largo tempo não fizestes vós diligência alguma por recobrades isto?

27 Não sou eu logo o que te faço injúria a ti, mas tu és o que ma fazes a mim, declarando-me uma guerra injusta. O Senhor, que é Árbitro. decida hoje isto entre Israel, e os filhos de Amon.

28 Porém o rei dos filhos de Amon não quis estar pelo que Jefté lhe mandara dizer por os seus mensageiros.

---

(4) **TEU DEUS CAMOS** — Jefté emprega uma linguagem diplomática, da qual se não pode inferir que Jefté acreditasse na divindade de Camos. Destas palavras somente se deduz que o Juiz de Israel falasse ao rei dos amonitas com todo o respeito, procurando ser-lhe agradável, a fim de obter a paz que solicitava.

29 Entrou pois o espírito do Senhor em Jefté, e dando volta por Galaad, e pelo país de Manassés, e por Masfa de Galaad, e passando dali até os filhos de Amon,

30 fez um voto ao Senhor, dizendo: Se tu me entregares nas mãos os filhos de Amon,

31 a primeira pessoa, seja ela qual fôr, que sair da porta de minha casa, e se encontrar comigo, quando eu tornar vitorioso dos filhos de Amon, eu a oferecerei ao Senhor em holocausto. (5).

32 E passou Jefté às terras dos filhos de Amon a pelejar contra êles: aos quais o Senhor entregou nas suas mãos.

33 E Jefté fez uma grande mortandade em vinte cidades, desde Aroer até chegar a Menit, e até Abel. que está plantada de vinhas: e foram humilhados os filhos de Amon pelos filhos de Israel.

34 Mas voltando Jefté para sua casa em Masfa. eis que saiu a recebê-lo dançando ao som de tambores sua filha única: porque não tinha outros filhos. (6)

---

(5) **SEJA ELE QUAL FÔR** — Foi este considerado voto que deu maior celebridade à judicatura de Jefté, e que teve como consequência imolar sua própria filha.

(6) **SUA FILHA ÚNICA** — E' certo que o texto sagrado não pormenoriza a imolação da filha de Jefté, lançando como que um véu sobre esta cena sangrenta, que contudo à face do mesmo texto não pode ser interpretada de outro modo. Todavia modernamente, Van Hoonacker, *O voto de Jefté*, Louvain, 1893, pág. 43, sustenta que o holocausto de Jefté foi simbólico e que ofereceu uma vítima ordinária em lugar de sua filha, e Tr. Kaulen, *Commentatio de rebus Jephté*, 1895, entende que se trata apenas da consagração a Deus da filha de Jefté. Porém a análise do texto não autoriza estas engenhosas interpretações, porque: 1.º Jefté promete exclusivamente a Deus uma pessoa, como o disse Santo Agostinho, *Non utique his verbis pecus aliquod vovit... Procul dubio nihil aliud quam hominem cogitavit*. Quest., XLIX, in Juda, t. XXXIV, col. 812, onde este santo doutor trata larga e erudita-

35 E quando a viu, rasgou os seus vestidos, e disse: Desgraçado de mim, filha minha, que me enganaste, e te enganaste também a ti: eu abri a minha bôca falando ao Senhor, e não poderei fazer outra coisa.

36 Ela lhe respondeu: Meu pai, se deste a tua palavra ao Senhor, dispõe de mim o que prometeste, pois que te concedeu a vingança e a vitória de teus inimigos.

37 E disse a seu pai: Concede-me sòmente o que te peço: Deixa-me andar pelos montes dois meses, e que chore a minha virgindade com as minhas companheiras. (7)

---

mente desta interessante questão bíblica. 2.º Não se encontra a palavra holocausto tomada em sentido metafórico. 3.º O voto de virgindade era desconhecido nesta época entre os judeus; os próprios Nazarenos que pertenciam a Deus por um modo particular, casaram-se. Jz 12, 5; 14, 2 e ss. 2 Rs 1, 25; 8. 4.º Em vista do exposto, parece-nos que não pode restar dúvida alguma sôbre o cumprimento do voto, acêrca do qual diz S. Tomás: "Foi louco no seu voto, porque não usou discrição, e foi impio no seu cumprimento". In vovendo fuit stultus quia discretionem non habuit, et in reddendo impius. Sum. 2ª 2ªe q 88 a 2 ad 2m. Não se invoque, para justificar Jefté, o texto da Epístola de S. Paulo aos hebreus, 11, 32, porque não se alude a este fato, limitando-se o Apóstolo das Gentes a louvar Jefté pela sua fé, o que não quer dizer que aprove todos os atos da sua vida; também menciona e exalta Sansão e Davi, e contudo ninguém quererá afirmar que S. Paulo aprovou os atos menos regulares e pecaminosos que estes praticaram. E' certo que não há uma censura formal contra o proceder de Jefté, mas não é lícito daí inferir a sua não culpabilidade, porque a Sagrada Escritura menciona muitos fatos sem os julgar. Mas há a tradição judaica e a tradição cristã até ao século XI, comprovando a imolação e censurando Jefté, diante de quem exclamou Santo Ambrósio: Dura promissio, acerbius solutio, quam necesse habuit lugere etiam ipse qui fecit. De officiis, I, III, e XII, n.º 78.

(7) CHORE A MINHA VIRGINDADE — Um costume ainda em vigor no Sinai lembra este fato, a que alude o texto sagrado. Quando se anuncia a uma donzela que vai casar-se, o costume

38 Jefté lhe respondeu: Pois vai. E deixou-a ir por dois meses. E tendo ido com as suas companheiras e amigas, chorava a sua virgindade nos montes.

39 E passados dois meses, tornou ela para seu pai: e êle cumpriu o que tinha votado, com a que não tinha conhecido varão. E daqui veio o costume de Israel, e se tem conservado o uso:

40 De que uma vez cada ano se ajuntam as filhas de Israel, para chorarem a filha de Jefté de Galaad por quatro dias.

## CAPÍTULO 12

### GUERRA CONTRA EFRAIM, E GALAAD. MORTE DE JEFTÉ. ABESAN, AIALON, E ABDON, JUÍZES DE ISRAEL.

1 Eis que porém se levantou uma sedição em Efraim. Porque os desta tribo passando para a banda do setentrião, disseram a Jefté: Por que razão nos não quiseste tu chamar quando ias pelejar contra os filhos de Amon, para nós irmos contigo? Por isso queimaremos a tua casa.

2 Jefté lhes respondeu: Eu e o meu povo estávamos metidos numa grande contenda contra os filhos de Amon: Pedi-vos que me dêsseis socorro, e vós não o quisestes fazer.

3 O que vendo eu, pus a minha alma nas minhas mãos, e passei aos filhos de Amon, e o Senhor mos entregou. Que fiz eu nisto para que vós vos levanteis contra mim a fazer-me guerra?

---

tradicional obriga-a a retirar-se para os montes, principalmente na tribo de Emzeineh, em que a noiva vai passar três dias nos montes; noutras tribos, porém, ocultam-se junto de seus pais durante estes dias, simulando assim a ausência. Palmer, *The desert of the Exodus*, t. I, pág. 90 e 91.